



NO MOMENTO mais crítico, a água não foi suficiente. Correio Popular,
Campinas, 25 dez. 1986.

O presidente da Sanasa, Márcio Duarte Ribeiro, garantiu que o abastecimento de água na região do Supermercado Eldorado estava sendo feita normalmente desde o início do incêndio. Ele ressaltou que aquela região nunca entra no programa de racionamento da distribuição de água pelo fato de existirem ali vários hospitais. Márcio disse ainda que a queda na pressão das redes de alimentação dos 12 hidrantes utilizados pelos bombeiros para combater o incêndio - por volta das 6 horas ocorreu devido ao consumo doméstico. Segundo ele, o problema foi corrigido em 15 minutos, com o corte do abastecimento para regiões vizinhas.

De acordo com as informações dadas pelo tenente Rubens do Corpo de Bombeiros, a corporação não pode debelar o fogo em seu momento mais crítico, por volta das 3,30h - duas horas depois do incêndio ter começado - devido a falta de água num período de 30 minutos. Essa informação no entanto não foi confirmada pelo comandante da Corporação, coronel Paschoal Amaro de Carvalho, que apenas apontou a queda na pressão das redes de alimentação dos hidrantes que estavam sendo usados pelos bombeiros no combate ao fogo.

De acordo com o presidente da Sanasa, Márcio Duarte Ribeiro, era impossível estar faltando água naquela região, uma vez que a empresa não estava nem realizando manobras noturnas de racionamento. Além disso, segundo ele, aquela área tem seu abastecimento garantido diariamente. Márcio disse que a falta d'água citada pelo tenente Rubens pode ser referente aos carros-pipas. "nas redes eu garanto que havia água, só não posso dizer se o volume que os bombeiros estavam retirando da rede eram suficientes", ressaltou ele. Disse ainda que a Sanasa desde que foi acionada por volta de uma hora forneceu todos os seus serviços. "De nossa parte não houve falhas de operação", afirmou. Márcio inclusive fez questão de frisar que os técnicos da empresa executaram em apenas 15 minutos a operação complicada de fechamento de registros de redes alimentadoras para regiões vizinhas para aumentar a pressão das redes que estavam alimen-



Sanasa enviou carros-pipa para ajudar bombeiros a combater o fogo

tando os hidrantes utilizados pelos bombeiros. Para ele, a queda na pressão por volta das 6 horas, deve ter ocorrido pelo fato da população que mora naquela região ter começado a consumir água, sobrecarregando o consumo.

Manutenção de hidrantes

Outro problema que os bombeiros enfrentaram para combater as chamas que estavam destruindo totalmente o supermercado foi a impossibilidade de utilizar o hidrante localizado quase em frente ao Eldorado, na esquina da avenida Senador Saraiva com a rua Benjamin Constant, pelo fato dele estar quebrado. Segundo Márcio, a manutenção e fiscalização é de responsabilidade do Corpo de Bombeiros. Ele disse ainda que a empresa este ano passou a ajudar na manutenção, mas sob a orientação daquela corporação. "Até este ano, a Sanasa só instalava os hidrantes a pedido dos bombeiros. Agora montamos uma equipe que diariamente inspeciona junto com eles todos os hidrantes", frisou. Márcio disse ainda que a rede de hidrantes da cidade não pode ser apontada de estar abandonada. "Prova disso foi o IRB - Instituto de Resseguros do Brasil ter diminuído o valor de taxa do seguro para os estabelecimentos comerciais da cidade", afirmou. Segundo Márcio, o IRB determina o valor da taxa de seguro contra incêndio de acordo com a categoria de segurança de combate que a cidade possui e "Campinas desceu na categoria de risco".